MERCADOS ATACADISTAS

Mudança necessária

Os mercados atacadistas no Mercosul precisam seguir as exigências dos modernos sistemas de distribuição

EDUARDO NOGUEIRA



No primeiro dia de janeiro de 2006 todos os bens de consumo terão livre circulação no espaço econômico integrado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O Mercado Comum do Cone Sul – Mercosul – será um grande mercado de 250 milhões de consumidores.

Distribuição do PIB

País	*Percentual*
Brasil	60
Argentina	37
Uruguai	2
Paraguai	1

Eduardo Nogueira *é jornalista e editor da revista* Circuito Agrícola *desde 1992.*

Brasil: importações de países do Mercosul e Chile

1998, em quilos

Produtos	*Argentina*	*Uruguai*	*Paraguai*	*Chile*
Morango	22.424	480	–	814
Kiwi	220.000	–	–	10.687.802
Nectarina	513.563	8.320	134.529	5.792.334
Uva	2.405.157	25.328	–	23.149.001
Limão	–	142.777	35.774	–
Pêssego	2.537.340	190.972	–	3.446.294
Maçã	97.628.993	773.632	37.800	17.471.866
Pêra	121.314.272	1.647.613	–	3.337.682
Laranja		2.024.279	–	–

Fonte: *Revista Circuito Agrícola*/Ibraf.

Brasil: exportações para países do Mercosul e Chile

1998, em quilos

Produtos	*Argentina*	*Uruguai*	*Paraguai*	*Chile*
Limão	325	300	–	
Laranja	420	3.410	–	420
Morango	27.680	–	–	–
Abacate	29.580	–	–	–
Mamão	223.116	52.057	–	–
Uva	1.872.997	93.480	43.760	–
Melão	4.197.602	278.083	–	–
Melancia	6.716.201	1.486.741	–	–
Abacaxi	12.053.830	773.071	3.600	–
Banana	43.700.124	24.426.880	–	4.000

Fonte: *Revista Circuito Agrícola*/Ibraf.

Enquanto isso não acontece, desde 1º de janeiro de 1995 uma parte substancial do comércio recíproco está livre de impostos aduaneiros e outros tipos de restrições nas alfândegas, criando-se uma tarifa externa comum para os produtos importados de outros países. Em ambos os casos estabeleceram-se importantes exceções, mas uma programação automática prevê sua gradual eliminação. A idéia é que produtores e consumidores dos quatro países se integrem ainda mais em um amplo espaço de livre comércio abrangendo toda a América do Sul, que por sua vez será incluída numa rede de acordos com os demais países das Américas (Alca), a Europa e os países asiáticos.

Mercados do Sul

O Mercosul reúne cerca de 200 milhões de habitantes, com um PIB total de US$686 bilhões. Cada um dos países componentes apresenta situações distintas referentes ao abastecimento através dos mercados atacadistas de hortifrutícolas.

- Paraguai – Principal centro atacadista na capital, Assunção, chamado Mercado Central de Abasto. Inaugurado em 1982, o mercado abastece a capital e sua região metropolitana com cerca de 2 milhões de habitantes. Possui uma área de 12 mil metros quadrados e diariamente comercializa perto de mil toneladas de alimentos.

Atualmente estão sendo criados mercados estaduais, com a finalidade de melhorar a distribuição e o abastecimento no interior do país.

- Uruguai – Na capital, Montevidéu, está a maior concentração de comércio e população, o que fez com que se criasse um cinturão hortifrutícola e, desde a década de 40, o Mercado Modelo, com 9ha e área de comercialização de 31 mil metros quadrados.

- Brasil – A política de abastecimento do Brasil, maior país do Mercosul, vem dos anos 60, e tinha como objetivo planificar um modelo de comercialização, levando em conta a grande população distribuída por todo o território. As Centrais de Abastecimento SA – Ceasa – foram criadas com esse objetivo.



Balanço de comercialização nas principais Ceasas do Mercosul

1998

Ceasas	*Quantidade em reais (em mil)*	*Quantidade em toneladas*
São Paulo	1.378.023	2.461.152
Rio de Janeiro	920.348	1.667.155
Buenos Aires (AR)	918.594	1.459.233
Minas Gerais	599.072	1.174.650
Curitiba	450.738	723.326
Pernambuco	353.558	558.036
Campinas	333.417	572.184
Córdoba (AR)	308.950	400.000
Rio Grande do Sul	208.843	492.555
Distrito Federal	181.796	263.710
Bahia	151.598	286.629
Santa Catarina	119.051	238.103

Fonte: *Revista Circuito Agrícola*.

Um estudo revela que no Brasil existem mais de 90 Ceasa distribuídas em 27 estados. Desse total, 17 estão localizadas nos principais centros urbanos, que comercializaram em 1998 cerca de 11 milhões de toneladas, enquanto a produção hortifrutícola do Brasil é de aproximadamente 36 milhões de toneladas.

Na cidade de São Paulo está localizado o maior mercado atacadista da América Latina, a Ceagesp – Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo – com 700 mil metros quadrados e 1.650 atacadistas comercializando diariamente 10 mil toneladas de alimentos.

- Argentina – A comercialização hortifrutícola tem uma importância significativa dentro da produção agropecuária e participa anualmente com US$3 milhões, sendo que US$1 milhão provêm de exportações.

A Argentina conta com 30 mercados em todo o país, e o Mercado Central de Buenos Aires é o maior deles. De infra-estrutura moderna, comercializa 4 mil toneladas por dia, com 128 mil metros cobertos, uma importante estrutura de apoio, setores de serviço e controle de qualidade, além de dois modernos laboratórios que controlam a fitossanidade dos produtos dentro dos padrões internacionais.

Boa parte desses mercados são administrados por associações cooperativas e entidades privadas.

Nova etapa

As mudanças econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas foram fatores de influência nos setores produtivos do Mercosul.

Na Europa essas mudanças começaram na década de 60 e tiveram um bom resultado para os sistemas de comercialização, levando em conta novos hábitos de consumidores mais exigentes. As velhas estruturas fechadas que eram os mercados atacadistas tornaram-se unidades agroalimentares adequadas às exigências da nova sociedade de consumo.

As novas exigências geraram grandes mudanças nas empresas, redimensionando os setores de pesquisa, produção, classificação de produtos, padronização de embalagens, transporte e conservação e até o ponto-de-venda, que passou a merecer mais atenção, além dos preços mais baixos.

Na América Latina este processo está sendo implantado mais rapidamente do que aconteceu na Europa, onde a globalização dos mercados e a grande influência dos meios de comunicação o tornaram mais demorado.

No setor agroalimentar, a qualidade se tornou uma preocupação crescente de todos os participantes da cadeia de comercialização.

Nos últimos anos também as mudanças nas economias dos países do Mercosul, em especial no Brasil, geraram um aumento de consumo de produtos especiais, o que tem resultado em investimentos na produção e comercialização de produtos pré-processados.

Perspectivas futuras

Ações conjuntas que permitam canalizar negócios através dos mercados e solucionar os problemas referentes à modernização e adequação dos sistemas de distribuição tornaram-se imprescindíveis. Os mercados atacadistas precisam mudar, acompanhar as exigências dos sistemas modernos de distribuição muitas vezes impostas pelos supermercados.

A modernização dos mercados atacadistas terá que resolver problemas como controle dos resíduos e necessidade de manter limpos seus locais; melhoramento dos serviços de atendimento; novas áreas que possibilitem processamento com valor agregado (locais de seleção e classificação, câmaras frigoríficas etc.); e, talvez o mais importante, campanhas de *marketing* para a valorização dos produtos e incentivo ao consumo.

Desde 1º de janeiro de 1995 grande parte do comércio recíproco está livre de impostos aduaneiros e outras restrições, e há uma tarifa externa comum para importados de outros países. Produtores e consumidores do Mercosul se integrarão ainda mais, e a América do Sul participará de acordos com os demais países das Américas (Alca), Europa e Ásia.